

INSTITUIÇÃO	Sciences Po Saint-Germain-en-Laye
PAÍS	FRANÇA
PERÍODO DO INTERCÂMBIO	1º 2020
ALUNO	Gabriel Maziero Damásio
E-MAIL	

ANTES DE VIAJAR

Como foi a escolha da instituição de destino? Por que você escolheu ir para essa universidade?

Foi uma escolha pragmática, baseada nas opções disponíveis, buscando o melhor retorno acadêmico e pessoal. Primeiramente coloquei a França como minha primeira opção de destino, por uma afinidade com a cultura francesa, apesar de não falar francês. Segundo, a única universidade na França que aceitava o TOEFL PBT (que eu havia realizado na própria USP) era a Sciences Po Saint-Germain-en-Laye. Assim, essa foi minha primeira opção ao me candidatar ao intercâmbio. É claro que também pesquisei sobre a universidade e, pela tradição das Sciences Po francesas, esta me pareceu a melhor opção disponível.

Foi fácil para encontrar as disciplinas a serem cursadas?

Sim. O número de disciplinas oferecidas em inglês não era muito grande, porém eram bem diversificadas. Havia matérias relacionadas à política, sociologia, meio ambiente, direito, gênero, filosofia etc. Isso facilitou bastante a escolha.

O site da universidade é intuitivo?

Creio que sim. No começo, como é normal, leva um tempo para entender como estão distribuídas as informações e como encontrá-las. Passado esse início, a gente se acostuma e tudo fica tranquilo. Inclusive, após receber minha carta de aceite, recebi acesso à área exclusiva para estudantes (Campus Numérique) e ali encontrei informações muito úteis, relacionadas à moradia, seguro saúde, visto, cronograma das aulas etc.

Como foi o processo de solicitação do visto? Teve que traduzir algum documento? Teve que viajar para outro estado?

Um pouco complicado. Não precisei viajar para outro estado, uma vez que a embaixada francesa possui endereço em SP, na Av. Paulista. Também não precisei traduzir nenhum documento, apesar desta informação não ser muito clara, porque creio que para alguns tipos de visto é exigida essa tradução; me informei diretamente por e-mail com a embaixada e me passaram que para o visto de estudante não era necessária tradução. O ponto complicado para mim foi quanto ao comprovante de residência na França. Inicialmente eu pretendia ficar em uma moradia estudantil, porém as que eu entrei em contato exigiam que eu apresentasse o meu visto de estudante. Por outro lado, para tirar o visto me pediam que eu apresentasse um comprovante de residência na França. Isso criou um impasse e, devido à urgência em receber o visto, já que as aulas começavam em Janeiro, acabei optando por uma residência familiar. Irei copiar abaixo parte do e-mail que a embaixada me enviou, com as informações sobre esse comprovante de residência. Uma vez que reuni todos os documentos (é fácil encontrar as informações no site e eles respondem e-mails com bastante rapidez) não tive problema nenhum. Bastou apresentá-los na embaixada, pagar a taxa e duas semanas depois estava com o visto em mãos.

.....
Resposta da embaixada ao meu questionamento:

Você deverá apresentar um comprovante de estadia/residência na França pelo período mínimo de 90 dias. Este comprovante pode ser: - uma reserva de hotel; ou - um contrato de locação de imóvel; ou - uma carta convite de um residente na França, acompanhada da cópia da "carte d'identité"/ ou passaporte/ou "carte de séjour" e do comprovante de residência na França; ou - um "atestado de acolhimento – "attestation d'accueil".

Carta-convite de um residente na França:

A pessoa (residente na França) precisa redigir uma carta (datada e assinada), em que constem os dados pessoais dela e os seus, garantindo seu alojamento durante o período em que permanecer por lá; essa carta deve ser acompanhada das cópias dos documentos do signatário (cópia da "carte d'identité"/ ou passaporte/ ou "carte de séjour" e do comprovante de residência na França).

Como resolveu as questões bancárias (câmbio, VTM, envio de dinheiro para o exterior)?

Abri uma conta no banco digital alemão, mas que funciona em toda a Europa, N26. Super prático, com uma funcionalidade bastante similar ao do Nubank aqui no Brasil. Para abrir essa conta eu só precisei utilizar o endereço da casa de família em que eu iria residir na França. Depois eu transferei o dinheiro utilizando o Remessa Online (estava com taxa mais barata do que o TransferWise) e foi isso. Tudo bastante simples e eu fazia praticamente tudo na França com meu cartão N26. Poucas vezes foi preciso utilizar dinheiro em espécie.

Você contratou seguro-saúde? Tem alguma indicação?

Contratei, para as duas primeiras semanas, o seguro da Assist Card. Mas não posso dizer se vale a pena, porque não utilizei-o. Depois desse período, me inscrevi no seguro saúde gratuito que é oferecido pelo governo francês. Foi um processo burocrático e meio demorado. Também não utilizei esse seguro, então não posso opinar. Mas pelo que entendi, se eu precisasse utilizá-lo, teria que pagar minhas próprias despesas com saúde e depois solicitar reembolso.

Conseguiu comprar passagens mais baratas? Como?

Sim, comprando passagem estudantil pela KLM, através do telefone (11) 3878 8363. Liguei lá, informei que era estudante, enviei minha carta de aceite pelo e-mail e consegui comprar as passagens com desconto, incluindo 2 malas grandes + mala de mão

A universidade ofereceu moradia estudantil ou você contratou por conta própria?

A universidade não oferece. É preciso contratar por conta própria. No meu caso, fiquei em uma casa de família.

Como foi a preparação da bagagem? O que foi essencial levar?

Eu nunca tinha viajado para fora do país e também nunca tinha viajado sozinho. Então foi aquela loucura de tentar colocar tudo na mala. A passagem de estudante, além de ser um pouco mais em conta, dá a opção de levarmos duas malas grandes + mala de mão. Assim deu pra levar bastante coisa, muitas das quais eu acabei nem usando. Creio que o essencial mesmo é levar remédios básicos, já que pode ser um pouco trabalhoso encontrar equivalentes na França. E roupas para duas semanas, não mais que isso. Compensa comprar roupas de frio lá, porque são mais baratas e há bem mais opções. O restante, como produtos de higiene e alimentos, acredito que é mais vantajoso comprar lá mesmo.

<p>Teve algo que gostaria de ter feito antes de viajar e não fez?</p> <p>Acredito que não.</p>
<p>CHEGANDO NO PAÍS</p>
<p>Foi necessário fazer algum registro ao chegar no país?</p> <p>Não, somente o procedimento comum no aeroporto.</p>
<p>Precisou abrir conta bancária?</p> <p>Sim, porque achei mais prático. Abri conta em uma banco digital, com sede na Alemanha, mas que funciona em toda a Europa, o N26.</p>
<p>Adquiriu chip de celular? Foi fácil?</p> <p>Sim, pela operadora Free. Super simples, consegui adquirir o chip por uma máquina de autoatendimento, com informações em inglês, pagando 10 euros por mês e tendo direito a 50Gb de internet mensais. O único ponto ruim dessa operadora, que é a mais barata da França, é a burocracia para cancelar o contrato. É preciso enviar uma carta solicitando o cancelamento. Felizmente, como isso é algo comum na França, existem alguns sites que já escrevem essa carta automaticamente e realizam o envio, tudo feito pelo internet, custando também em torno de 10 euros.</p>
<p>Caso não tenha fechado a moradia ainda no Brasil, nos conte como foi a escolha do lugar onde ficou. Morou sozinho ou com outros estudantes? Ficou perto da universidade?</p>
<p>Como era o transporte público? Você tinha algum desconto por ser estudante?</p> <p>Excelente. O metrô, os trens e os ônibus funcionam muito bem na França e cobrem uma extensão geográfica realmente grande. Para se ter uma ideia, consegui viajar para uma cidade que fica a cerca de 100 Km de Paris, utilizando meu cartão transporte de estudante. Para os estudantes há um cartão chamado Imagine R, com o valor anual de 350 euros, com o qual você pode utilizar toda a malha de transporte de Paris e arredores. Também há o cartão chamado Navigo, cujo preço é de 75 euros mensais. Dependendo do tempo de estadia, a primeira opção acaba compensando.</p>
<p>CHEGANDO NA UNIVERSIDADE</p>
<p>Houve alguma reunião de orientação?</p> <p>Sim, no primeiro dia houve uma reunião com os estudantes intercambistas, apresentando as informações essenciais para a vida universitária. No segundo dia houve um tour pela cidade de Saint-Germain-en-Laye, com um guia turístico local. Foi muito interessante, visitamos locais históricos da cidade e tivemos informações práticas sobre ônibus, restaurantes, pontos turísticos etc.</p>
<p>A universidade ofereceu algum curso de idiomas? Pago ou gratuito?</p> <p>Sim, ofereceu uma disciplina de francês, três dias por semana, totalmente gratuita.</p>
<p>Como foi a matrícula nas matérias de interesse? Você pode assistir as aulas antes de se matricular?</p> <p>Sim, eu precisei me inscrever previamente nas matérias de interesse, mas nas duas primeiras semanas de aula eu pude assistir outras disciplinas e mudar minha grade caso quisesse. E foi, de fato, o que acabei fazendo.</p>

<p>A universidade possuía restaurante universitário? O valor era acessível?</p> <p>Sim, a universidade oferece um restaurante. Se comparado com o custo de vida na França, o preço era muito acessível, de 3,50 euros por refeição. Nesta estava incluso, além da entrada e prato principal, sobremesa ou fruta, queijo e pão.</p>
<p>Você teve que pagar alguma taxa administrativa?</p> <p>Não.</p>
<p>Você tinha acesso a algum sistema (como o Júpiter ou Janus)?</p> <p>Sim, tinha acesso ao sistema Campus Numérique, no qual os professores postavam informações sobre as aulas e também as notas. Era mais parecido com o Moodle USP do que com o Júpiter Web.</p>
<p>Nos conte como foi sua experiência acadêmica (provas, trabalhos, aulas, relação com os professores, etc) e o grau de exigência na universidade estrangeira.</p> <p>Eu não tive um contato muito próximo com os professores, mas todos eles me pareceram bastante prestativos. As aulas foram bem tradicionais, com o professor apresentando o conteúdo na maior parte do tempo, quase sempre com leituras a serem realizadas antes das aulas. Tive que fazer alguns relatórios, algumas provas e trabalhos. Nada muito excepcional, tudo próximo ao que já realizava na USP. O grau de exigência também creio ter sido similar ao da USP, bastando ler os textos, cumprir as atividades etc. A única disciplina que realmente exigiu um pouco mais de esforço foi a de economia (Economic Contemporary Issues). Esta teve um ritmo acelerado, tocando em questões que, para quem nunca teve um contato prévio com teoria econômica, creio serem difíceis de assimilar à primeira vista. Felizmente eu tinha realizado o curso de Economia para Ciência Sociais, o que me ajudou bastante. No geral, achei o nível da universidade bastante satisfatório e sinto que tive contato com temas e uma bibliografia bastante relevantes.</p>
<p>A universidade possui algum programa como o “USP I-Friend” ou similar?</p> <p>Sim, chama-se Buddy Program. Eu não me inscrevi, mas creio que o funcionamento era bastante similar ao USP I-Friend.</p>
<p>ADAPTAÇÃO</p>
<p>Teve alguma dificuldade inicial em acompanhar as aulas? E com o idioma?</p> <p>Não, foi relativamente tranquilo. Como eu só cursei disciplinas em inglês, não tive tanta dificuldade. Porém, alguns cursos eram oferecidos por professores franceses falando inglês, o que resultava em um sotaque um pouco diferente, mas que com o tempo eu me acostumei.</p>
<p>Como foi sua adaptação (cultural, social, etc)?</p> <p>Foi tranquila. Por sorte, acabei ficando em uma família muito acolhedora, que me ajudou com a adaptação. Eles até me emprestaram uma bicicleta e assim eu conseguia ir para a universidade em apenas 10 minutos. Na universidade encontrei pessoas também super receptivas e fiz amizades com vários outros alunos intercambistas. Por ser uma instituição pequena, isso favorecia a proximidade entre os alunos, já que sempre nos encontrávamos nos corredores, nas aulas, no refeitório.</p>

Quais foram suas maiores dificuldades durante o intercâmbio?

Não tive grandes dificuldades, mas acho que o ponto mais complicado foi quanto a alimentação. Para mim foi uma mudança grande, mas com o tempo fui me acostumando ao alimentos franceses e à maneira francesa de se alimentar. O clima também não foi dos melhores, já que meu intercâmbio foi realizado no inverno. Cheguei a pegar dias com temperatura negativa e quase sempre estava chovendo ou um tempo bem nublado.

A universidade realiza atividades para integração dos alunos estrangeiros? Quais atividades?

Houve a reunião inicial e também o tour pela cidade. Isso serviu para conhecer os outros alunos intercambistas. Também havia uma associação estudantil responsável por acolher os alunos estrangeiros, a qual administrava também o Buddy Program, que realizou algumas festas para nos integrarmos. Não éramos muitos, em torno de 10 alunos que chegaram no semestre de inverno, mais uns 10 que já haviam chegado no semestre anterior. Então a integração foi rápida e fácil! Era um ambiente onde "todo mundo conhecia todo mundo" e fiquei mais próximo dos alunos intercambistas e dos alunos franceses que faziam parte dessa associação. Já a aproximação com outros alunos franceses, que não estavam na associação, foi mais complicada e ocorreu somente nas aulas e, poucas vezes, no refeitório.

CUSTO DE VIDA**Você recebeu algum tipo de bolsa? Ela foi suficiente para se manter durante o intercâmbio?**

Sim, recebi uma bolsa da USP no valor de 20 mil reais. Esse valor não foi suficiente para me manter durante o intercâmbio. Porém, por conta da pandemia do coronavírus, acabei retornando antes do previsto e assim não tive que gastar uma grande quantia do meu próprio bolso.

Qual era o gasto médio mensal (alimentação, transporte, moradia, livros, etc)?

A opção mais barata de moradia foi a casa de família. Eu pagava 400 euros mensais. Quanto ao transporte, comprei o cartão anual, que me saiu por 350 euros (mais vantajoso do que o cartão mensal, de 75 euros). Não gastei nada com livros ou materiais para a faculdade, tudo era oferecido pela internet ou estava disponível na biblioteca. O único custo que tive foi para imprimir alguns trabalhos, porque a universidade não oferecia isso gratuitamente, mas foram alguns poucos euros. Com a alimentação é difícil precisar um valor, mas creio que gastava em torno de 220 euros mensais. O almoço na faculdade saía por 3,50. O grande ponto positivo foi a possibilidade de visitar quase todos os pontos turísticos de Paris (na verdade de toda França, desde que se enquadrem na categoria de "museu nacional") de forma gratuita, apenas apresentando a carteirinha de estudante. Isso foi uma grande economia, porque algumas entradas são bastante caras.

Você exerceu algum tipo de atividade remunerada durante o intercâmbio? Qual?

Não exerci, mas o visto de estudante me concedia o direito de exercer.

DICAS**Quais dicas/sugestões você daria para os alunos da FFLCH interessados em fazer intercâmbio nessa universidade/país? O que fazer? O que não fazer?**

A principal dica é se aprimorar o máximo possível na língua francesa. Eu iniciei o intercâmbio sem falar nada de francês, somente falando inglês, e mesmo assim foi uma

experiência incrível. Mas creio que, se eu soubesse mais de francês, teria absorvido muito mais. Uma outra dica, para quem for ficar em Saint-Germain-en-Laye ou arredores, é a de procurar uma residência o mais próximo possível do metrô. Eu, por exemplo, morei a 30 minutos a pé do metrô, o que às vezes não era tão positivo assim.

LAZER

Você teve tempo livre para conhecer pontos turísticos? Quais lugares você visitou?

Sim, tive muito tempo livre. As aulas na universidade tinham uns horários meio malucos, às vezes de manhã, às vezes à tarde e até algumas à noite. Eu procurei cursar disciplinas que justamente ficassem em horários que me permitissem também ter tempo livre para poder conhecer Paris. Visitei vários museus: Louvre, Museu D'Orsay, Museu Picasso, Museu Rodin, Museu Pompidou. Recomendo todos eles, mas em especial os dois primeiros. O Louvre é imenso, às vezes me sentia perdido e cansado lá dentro, mas vale muito à pena. Já o museu D'Orsay é menor e magnífico! Achei ele mais bem organizado e com obras muito importantes, sobretudo de pintores e escultores franceses. Visitei também o bairro histórico de Montmartre, o Arco do Triunfo, o Palácio de Versalhes. Enfim, são todos lugares muito conhecidos de Paris e recomendo todos eles. O melhor é que, com o cartão de estudante, podemos visitar todos eles gratuitamente!!!

Além dos pontos turísticos conhecidos, quais lugares você recomenda para quem está indo para o mesmo país?

Visitei também a cidade medieval de Provins. É um passeio super histórico, com construções com mais de mil anos! Porém, o ideal é ir no verão. Eu fui em Março e a cidade estava bem vazia. Também recomendo uma visita a cidade de Saint-Germain-en-Laye. É uma cidade muito charmosa e com uma história rica. Ali, por exemplo, foi onde nasceu o ilustre Luís XIV. Há um terraço, ao lado do castelo, realmente maravilhoso para se realizar caminhadas em um dia de sol. É um passeio diferente, para quem gosta de fugir um pouco desses pontos turísticos mais tradicionais. Vale a pena apenas caminhar pelas ruas estreitas de Saint-Germain, conhecer os restaurantes, padarias, feirinhas de rua etc. Infelizmente não conheci todos os locais que gostaria, em razão da pandemia. Até porque Paris é um local com uma infinidade de lugares interessantes para se conhecer, que vão muito além desses pontos tradicionais que comentei acima. Muitas cidades próximas de Paris também são um destino certo, como Fontainebleau e Chantilly. Além, é claro, de outras cidades mais distantes, como Estrasburgo, Marselha, Bordeaux, Lyon. Enfim, basta uma olhada rápida na internet para encontrar milhares de pontos magníficos para se visitar na França.